

# Balada Para Um Louco



Post (0044)

– Num dia desses ou, numa noite dessas você sai pela sua rua ou, pela sua cidade ou, sei lá, pela sua vida, quando de repente, por detrás de uma árvore, apareço eu!!!

– Mescla rara de penúltimo mendigo e primeiro astronauta a pôr os pés em Vênus.

– Meia melancia na cabeça, uma grossa meia em cada pé, as flores da camisa desenhadas na própria pele e uma bandeirinha de táxi livre em cada mão.

**– Ah! Ah! Ah! Você ri... Você ri porquê só agora você me viu.**

– Mas eu flerto com os manequins, o semáforo da esquina me abre três luzes celestes. E as rosas da florista estão apaixonadas por mim, juro, vem, vamos passear. E assim meio dançando, quase voando eu te ofereço uma bandeirinha e te digo:

– Já sei que já não sou, passei, passou. A lua nos espera nessa rua é só tentar.

– E um coro de astronautas, de anjos e crianças bailando ao meu redor, me chama: **–“Vem voar.”**

– Já sei que já não sou, passei, passou. Eu venho das calçadas que o tempo não guardou. E vendo-te tão triste, te pergunto: O que te falta? **– Ah! Ah! Ah! Ah!**

– Louco, louco, louco! Foi o que me disseram quando disse que te amei. Mas naveguei as águas puras dos teus olhos e com versos tão antigos, eu quebrei teu coração. – **Ah! Ah! Ah! Ah!**

– Louco, louco, louco, louco, louco! Como um acrobata demente saltei dentro do abismo do teu beijo até sentir que enlouqueci teu coração, e de tão livre, chorei.

– Vem voar comigo querida minha, entra na minha ilusão super-esporte, vamos correr pelos telhados com uma andorinha no motor. – **Ah! Ah! Ah!**

– Do Vietnã nos aplaudem: Viva! Viva! os loucos que inventaram o amor! E um anjo, o soldado e uma criança repetem a ciranda que eu já esqueci.

– Vem, eu te ofereço a multidão, rostos brilhando, sorrisos brincando.

– Que sou eu? – Sei lá, um... Um tonto, um santo, ou um canto a meia voz.

– Já sei que já não sou, nem sei quem sou. Abraça essa ternura de louco que há em mim. Derrete com teu beijo a pena de viver.

– Angústias, nunca mais!!! – **Voar, enfim, voar!!!**

– Ama-me como eu sou, passei, passou. Sepulta os teus amores vamos fugir, buscar, numa corrida louca o instante que passou, em busca do que foi!!! – **Voar, enfim, voar!!! – Ah! Ah! Ah! Ah!... – Viva! viva os loucos!!! Viva! Viva! Os loucos que inventaram o amor!**

Todos nós temos um pouco de louco, esta é a visão dos compositores: Astor Piazzolla e Horácio Ferres em uma canção interpretada por Moacyr Franco – NG Canela – Novembro 2009